



O Valor Econômico gostaria de enviar notificações das principais notícias para você.

NÃO, OBRIGADO

Aceito

todos os sites

PUBLICIDADE

Mulheres já chefiam mais de metade dos lares brasileiros

Inserção no mercado de trabalho dá impulso à liderança doméstica feminina em dez anos

Por Marsílea Gombata — De São Paulo

08/05/2023 05h00 · Atualizado há 6 horas





Atriz Zanza Capelari, que chefia uma família com dois filhos: “Eu não escolhi ser mãe solo, a vida me obrigou” — Foto: Celso Doni/Valor

O crescimento de domicílios chefiados por mulheres, especialmente sem cônjuge, acelerou nos últimos dez anos, impulsionado pela maior inserção das mulheres no mercado de trabalho e sua autonomia financeira. No período, o número de lares chefiados por mães solo explodiu e explica boa parte do cenário atual, segundo levantamento feito para o **Valor** pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

Os números, compilados pela economista Janaína Feijó com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), mostram que, juntamente com o crescimento do número de domicílios na última década, a quantidade de lares com mulheres ocupando a função de responsável da família (com a remuneração mais alta do lar) cresceu 72,9% entre 2012 e 2022, passando de 22,2 milhões para 38,3 milhões.

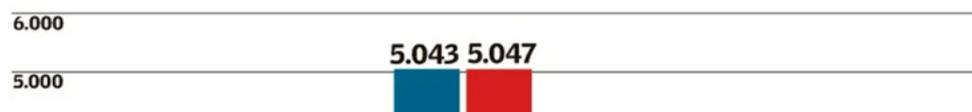
A participação das mulheres entre os responsáveis dos domicílios saiu de 35,7% para 50,9%, enquanto a dos homens caiu de 64,3% para 49,1%.

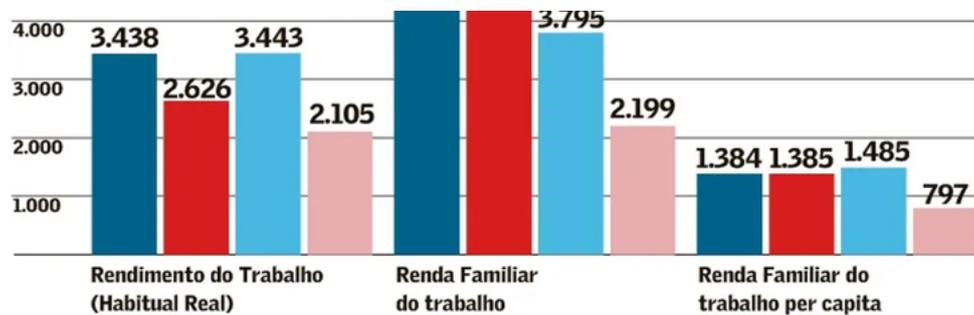
Mães solteiras têm a menor renda familiar

Em R\$

Comparativo do rendimento familiar - 4Tri/2022

● Pais casados ● Mães casadas ● Pai solo ● Mãe solo





Fonte: PNADC. Elaboração: Janaína Feijó/ FGV Ibre. *Domicílios podem ter a presença ou não de agregados ou parentes.

Os dados da PnadC mostram que participação de domicílios chefiados por homens casados com filhos caiu de 40,2% para 22,7%, na última década, em virtude do crescimento da participação de domicílios chefiados por mulheres casadas com filhos (de 8,8% para 17,1%) e mulheres casadas sem filhos (3% para 7,2%).

Lares em que a pessoa de referência não possui cônjuge, mas sim filhos, cresceram de 10,9 milhões no quarto trimestre de 2012 para 13 milhões no último trimestre de 2022. O aumento de mães solo (que moram sozinhas com seus filhos e sustentam a casa) responde por 82,3% do crescimento.

Segundo Janaína, esse fenômeno é explicado por mudanças econômicas e sociais. “A maior inserção da mulher no mercado de trabalho possibilitou o aumento da renda domiciliar, trazendo autonomia e independência financeira para muitas mulheres”, afirma a economista. “O aumento de mulheres como pessoa de referência também está associado às mudanças nas normas sociais e combates a estereótipos de gênero.”

Ela argumenta que esses arranjos já eram característicos de países desenvolvidos, mas menos perceptíveis aqui. O que vem ocorrendo, diz Janaína, é um processo de maior equidade na proporção de homens e mulheres considerados chefes no domicílio.

“Também tem a ver com a postergação da maternidade. As mulheres assumem protagonismo na família, se inserem no mercado, muitas decidem postergar a maternidade, o que faz com que permaneçam no mercado, ocupem posições mais estratégicas na empresa e ganhem mais”, acrescenta.

Isso explica em parte por que o número de lares chefiados por mães

solo mais que quadruplicou em relação ao total de domicílios chefiados por pais solo. Enquanto os chefiados por mães que moram apenas com seus filhos cresceu 1,7 milhão, indo de 9,55 milhões em 2012 para 11,25 milhões em 2022, os de pais solo aumentou em 370 mil, indo de 1,39 milhão em 2012 para 1,76 milhão em 2022, de acordo com o levantamento.

O cenário também reflete a dinâmica demográfica da sociedade,

argumenta Patrícia Costa, economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

“A mulher vem aumentando a participação no mercado de trabalho desde os anos 1970 e 1980. Isso trouxe configurações diferentes para as famílias. Há uma redução de famílias nucleares com cônjuge e filhos para aumenta daquelas em que mulheres ou homem moram sozinhos ou com filhos”, afirma.

“Quando olhamos as famílias monoparentais, vemos prevalência de famílias chefiadas por mulheres. Há um maior número de casamentos desfeitos. Com isso, as mulheres assumem [a criação dos] filhos e passam a ser as chefes de família”, continua.

Ana Moretto, de 42 anos, é uma delas. Vive sozinha com a filha Catarina, de 9 anos, em São José dos Pinhais, no Paraná, desde que se separou do pai da criança, em 2017. Antes de sua filha nascer, era a pessoa de referência do domicílio e chegou a sustentar sozinha a casa em que ela e marido viviam por quase um ano.

“Quando a Catarina nasceu, parei de trabalhar até ela ter dois anos e oito meses. O casamento acabou quando eu voltei a trabalhar”, conta.

Ela fica todos os dias da semana com a filha, exceto algumas horas no domingo. Com o pai, que trabalha na manutenção de máquinas da indústria automotiva, divide gastos maiores, como escola e transporte escolar.

“

É muito arraigada a ideia de atribuir à mãe a questão do cuidar”

— Ana Amélia Camarano

Recebe um salário bruto de R\$ 9 mil por mês, graças às horas extras e plantões que pega para conseguir pagar todas as contas.

“Precisei me esforçar [no trabalho] muito mais do que ele porque sou mãe”, diz. “Tive de mudar toda a minha vida, trabalhar até meia-noite, pegar plantões aos domingos para incrementar minha renda e estar

com ela.”

De acordo com a economista Ana Amélia Camarano, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o aumento do número de mães solo deve-se a uma questão cultural.

“É muito arraigada a ideia de atribuir à mãe a questão do cuidar. Como a mulher é a que pare e amamenta, então, historicamente, ela é muito associada à questão de cuidados. E não apenas da criança, mas de idosos e deficientes também”, afirma.

No longo prazo, argumenta Camarano, a tendência é essa sobrecarga à mãe ser reduzida. “Isso tende a mudar, com aumento do número de pais solo e de casos de guarda compartilhada”, prevê.

No livro “Cuidar, Verbo Transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil”, que ainda será publicado pela editora do Ipea, Camarano e Daniele Fernandes lembram que, “apesar do aumento da inserção das mulheres nas atividades econômicas, elas continuam sendo as primeiras responsáveis pelas atividades de cuidados, pois a participação masculina nesta esfera não acompanhou o crescimento das mulheres no mundo do trabalho”.

A atriz Zanza Capelari, de 50 anos, mora com os filhos Dominique, de 23 anos, e Bernardo, de 17 anos. Se separou há mais de 15 anos do pai dos filhos, mas nos 12 anos em que estiveram casados foi a chefe do domicílio.

“Sempre fui eu quem ganhei mais dinheiro em casa. O pai deles também é ator, então, quando tivemos filhos, tive de fazer uma escolha e passar a ser a responsável por pagar escola, plano de saúde”, diz.

Ela trabalhou 14 anos em um teatro onde era registrada formalmente. Essa previsibilidade permitiu com que assumisse um consórcio e comprasse o apartamento em que vive. Atualmente, negocia para voltar a trabalhar em uma produtora.

“Meu ex-marido é dependente químico de álcool e nunca trabalhou

regularmente. Não dava para contar que ele chegaria com uma caixa de leite”, conta.

Para cuidar das crianças, lembra, precisou da ajuda de amigos e vizinhos. “Eu não escolhi ser mãe solo, a vida me obrigou”, afirma. “O pai deles não deu conta. A paternidade era algo idealizado. A vida real era demais para o artista.”

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Celulares não vendidos estão sendo comprados a preço de fábrica

MAISVOLUME LOTES

LINK PATROCINADO

Notebooks não vendidos e nunca usados são quase doados

LOTE DE ELETRÔNICOS

Saiba mais

LINK PATROCINADO

Médico famoso: Muita gordura na barriga? Faça isso antes de dormir

EMAGRECIMENTO APÓS OS 40

LINK PATROCINADO

Abrir um vinho com o saca-rolhas é o pior erro que você pode cometer. O motivo? Surpreendente

MEU VINHO E VIDA

LINK PATROCINADO

Falta de desejo e sintomas íntimos da Menopausa? Siga isto e confira.

AGORA SÃO ELAS

LINK PATROCINADO

sua vida melhorou depois que ela começou a usar isso.

BESTHEARINGAIDS

Últimas notícias do mercado financeiro.

Investimentos: como aplicar os recursos da sua empresa

Meu Negócio por SafraPay